



X Congresso Português de Sociologia
Na era da “pós-verdade”? Esfera pública, cidadania e qualidade da democracia no Portugal contemporâneo
Covilhã, 10 a 12 de julho de 2018

Dinâmicas Populacionais, Gerações e Envelhecimento

Processos de Decisão na Criação de Serviços e Organizações: Avaliação das Necessidades e Expectativas de Comunidades Envelhecidas

Decision-Making Processes in Creating Services and Organizations: Assessing the Needs and Expectations of Aged Communities

PINHEIRA, Vítor; Instituto Politécnico de Castelo Branco / Escola Superior de Saúde D. Lopes Dias / Age.Comm-Unidade de Investigação Interdisciplinar Comunidades Envelhecidas Funcionais / Av. Do Empresário-Campus da Talagueira 6000-767 Castelo Branco, Portugal, vpinheira@ipcb.pt

GUARDADO MOREIRA, Maria João, Instituto Politécnico de Castelo Branco / Escola Superior de Educação / Age.Comm-Unidade de Investigação Interdisciplinar Comunidades Envelhecidas Funcionais, mjmoreira@ipcb.pt

Resumo / Abstract

Apresentam-se as etapas metodológicas da construção dum Plano Gerontológico Municipal, integrado num processo de investigação aplicada, desenvolvido por um instituto politécnico de um território de baixa densidade do interior de Portugal. Identificam-se as necessidades/expectativas da população, o processo de audição da população e das organizações locais, o processo de construção de recomendações/orientações num município com índices de envelhecimento elevados. São referidas as recomendações para políticas de saúde e sociais numa zona com população envelhecida e com níveis elevados de dependência.

Quando se discute a passagem para as Câmaras Municipais de responsabilidades e competências (atualmente do poder central), é crucial a ligação entre as instituições de ensino/investigação e as autarquias, partilhando conhecimento, apoiando processos de decisão de novas áreas de intervenção, serviços e organizações, desenvolvendo modelos participativos de decisão com o envolvimento das comunidades locais.

The methodological steps of the construction of a Municipal Gerontological Plan, integrated in a process of applied research, developed by a polytechnic institute of a low density territory of the interior of Portugal are presented. Identify the population's needs / expectations, the process of listening to the population and local organizations, the process of building recommendations / guidelines in a municipality with high levels of aging. The recommendations for health and social policies in an area with an aging population and with high levels of dependence are mentioned. When discussing the transfer of responsibilities and competences (currently of central power) to the municipal councils, it is crucial to link education and research institutions with local authorities, sharing knowledge, supporting decision-making processes for new areas of intervention, services and participatory decision-making models with the involvement of local communities.

Palavras-chave / Palabras clave / Keywords / Mots-clés:

Envelhecimento; necessidades; expectativas; modelos de intervenção

Aging; needs; expectations; intervention models

XAPS 28104

Introdução

Os desafios do envelhecimento raramente são tomados em conta na definição de políticas locais ou territoriais. Assim, atualmente, não deveria ser possível definir estratégias e decisões para os territórios sem considerar as questões mais relevantes que se colocam com o envelhecimento dos seus habitantes. Olhar para esses territórios numa perspectiva de futuro obriga a incorporar a realidade e as necessidades e expectativas dos próprios habitantes. É fundamental repensar as políticas sobre o envelhecimento que hoje estão centradas num conjunto de estruturas e serviços padronizados, pouco flexíveis, baseadas nas representações negativas de perda de autonomia e redução da vida social das pessoas idosas (Leclerc, 2005).

Estas representações negativas, muito marcadas por uma visão biomédica do envelhecimento e por políticas assistenciais centradas na doença e na dependência, inibem a reflexão sobre o papel das pessoas idosas na sociedade atual e o desenvolvimento do seu papel como recurso para toda a sociedade (Argoud, 2017).

Responder às necessidades de uma população cada vez mais envelhecida mas também cada vez mais diversa obriga as autoridades a repensar novas respostas e políticas promotoras de um envelhecimento ativo nas várias dimensões propostas pela Organização Mundial de Saúde: “... the process of optimizing opportunities for health, participation, and security in order to enhance quality of life as people age” (WHO, 2002).

De acordo com a conceptualização do envelhecimento ativo da WHO, os aspectos chave para esse envelhecimento são a autonomia (entendida como a capacidade percebida de controlar, lidar e tomar decisões pessoais sobre como se vive no dia a dia, de acordo com as próprias regras e preferências), a independência, (como capacidade de desempenhar funções relacionadas à vida diária, a capacidade de viver de forma independente na comunidade) e a qualidade de vida (como a perceção de um indivíduo sobre sua posição na vida no contexto da cultura e do sistema de valores e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações) (Paúl, Ribeiro & Teixeira, 2012).

Nesta perspectiva, particularmente nos territórios mais rurais ou semi-rurais, as políticas gerontológicas deverão ir além das políticas sociais, debruçando-se sobre aspetos menos visíveis do envelhecimento como as questões ligadas ao isolamento, à

mobilidade ou ao acesso a serviços, contribuindo verdadeiramente para uma política de desenvolvimento do território (Tizon, 2005).

Como refere Tizon (2005) pensar as pessoas idosas como integradas no seu meio local pressupõe uma visão do território que não separe as problemáticas destas populações, mas que integre em todas as políticas públicas a sua participação, as suas especificidades, as suas necessidades e anseios. Também as orientações políticas locais devem traduzir estas mudanças, recolhendo e refletindo os contributos de todos os intervenientes: populações e organizações. Esta dimensão de participação comunitária pode ser um fator de integração social determinante para a qualidade de vida das pessoas idosas (TILDA, 2011).

Promover um envelhecimento com dignidade e com independência na comunidade exige a intervenção baseada em seis conceitos chave que Black et al (2012) descreveram como envolvimento significativo, envelhecer na comunidade, respeito e inclusão, comunicação e informação, transporte e mobilidade e saúde e bem-estar.

Para responder a estes desafios a organização de um plano gerontológico local (regional ou municipal) permitirá definir um quadro ou plano geral no qual se deverão enquadrar todas as ações desse território (Jahan & Leclair, 2010).

Objetivos

Apresentar as etapas metodológicas para a construção de um plano gerontológico municipal, desenvolvido num modelo de participação da população e de profissionais envolvidos na avaliação das necessidades e expectativas da população sobre o seu envelhecimento, integrado num processo de investigação aplicada, que articula a experiência de investigação num Instituto Politécnico com o conhecimento do território das autarquias.

Materiais/Métodos

Apresenta-se um processo metodológico de construção de uma ferramenta de análise das

necessidades/expectativas da população envelhecida (maiores de 65 anos) e em processo de envelhecimento (entre os 50 e os 64 anos). Os dados da população foram recolhidos através de 2 questionários para cada um destes grandes grupos etários, com uma amostra (n=368) estratificada por grupos quinquenais e por sexo, correspondente a cerca de 7% da população e representativa de um concelho do interior português.

Este processo metodológico iniciou-se com uma primeira etapa preparatória. O primeiro passo dessa etapa foi a apresentação por um grupo de investigadores do Instituto Politécnico de Castelo Branco de uma proposta ao presidente do município de Idanha-a-Nova. Seguiram-se um conjunto de reuniões preparatórias entre a equipa de investigadores e responsáveis da autarquia para definição das questões de investigação e definição do plano de trabalhos. Depois de acordados os tópicos chave da investigação e os intervenientes envolvidos foram elaborados os instrumentos. Foram elaborados os seguintes instrumentos:

- Questionário à população com idades entre os 50 e os 64 anos (caracterização socioeconómica, rede familiar e de proximidade, estado de saúde, autonomia nas Atividades da vida diária, utilização de recursos de apoio, perspetiva sobre o envelhecimento, necessidades e expectativas futuras);

- Questionário à população com idades igual ou superior a 65 anos (caracterização socioeconómica, rede familiar e de proximidade, estado de saúde, autonomia nas Atividades da vida diária, utilização de recursos de apoio, perspetiva sobre o envelhecimento, necessidades e expectativas futuras);

- Questionário à IPSS's do concelho, com duas versões (uma para as direções técnicas e outra para as mesas administrativas) (caracterização da instituição, respostas sociais, população abrangida, recursos financeiros, recursos humanos, necessidades e expectativas futuras);

- Questionário às associações culturais, desportivas e recreativas locais com intervenção para a população idosa (caracterização da atividade, associados, participação da população idosa);

- Guião de entrevista para os presidentes das juntas de freguesia;

- Questionário aos emigrantes do concelho (caracterização, situação no país para onde emigrou, ligação ao concelho de origem, expectativas e condicionantes para um regresso ao concelho);

Após a elaboração destes instrumentos foi feito um pré-teste, aplicado numa freguesia de um concelho limítrofe e que permitiu afinar o questionário reformulando-se as questões que se apresentaram de mais difícil compreensão ou resposta.

Na segunda fase do processo procedeu-se à aplicação dos instrumentos. Este processo de recolha dos questionários à população foi realizada em todas as freguesias (com recolha de sub-amostras de acordo com a dimensão populacional das freguesias).

Nestas recolhas estiveram envolvidos alunos de mestrado (do Mestrado de Gerontologia Social) e de licenciatura (de áreas sociais e de saúde). Ainda nesta fase foram aplicados os questionários às IPSS's (n=16), às associações locais (n=41), ao presidente da junta (n=12) e a indivíduos emigrados naturais do concelho (n=20).

Na terceira fase, após o tratamento de todos os dados recolhidos, foi elaborado um diagnóstico global e propostas de eixos estratégicos de desenvolvimento. Estes elementos foram depois apresentados à população de todas as freguesias, num conjunto de 13 reuniões em que participaram cerca de duas centenas de pessoas. Nestas reuniões foram recolhidos mais contributos da população que permitiram identificar as áreas críticas de desenvolvimento.

Para concluir esta fase será ainda entrevistado o presidente da autarquia, o responsável da autoridade de saúde no concelho, realizada uma reunião com os presidentes de junta, ouvido um grupo de peritos, após o que serão elaboradas as recomendações finais e a proposta de plano gerontológico.

Resultados/Conclusões

Os dados obtidos permitem caracterizar a população com mais de 50 anos. Destacam-se os baixos níveis de escolaridade e de rendimento encontrados, que poderão ter contribuído para a dificuldade em identificar necessidades, para além dos recursos básicos. As carências mais relevantes identificadas relacionam-se com os recursos de saúde e com o funcionamento de serviços de apoio na área social, cujas respostas padronizadas nem sempre correspondem às reais necessidades da população idosa. São identificadas necessidades de formação de cuidadores formais e informais, de transporte adequado a pessoas com baixa mobilidade, de monitorização e acompanhamento de situações de isolamento e necessidade de desenvolvimento de serviços/ações no domínio do apoio afetivo/relacional. Destaca-se ainda um posicionamento muito pronunciado da vontade de permanecer na sua casa/comunidade.

A dimensão participativa e de cidadania revelou-se frágil, talvez por razões geracionais, culturais e de escolaridade. No entanto na aplicação dos questionários e nas sessões de apresentação dos resultados/audição da população, houve um conjunto considerável de contributos. Julgamos que o próprio processo metodológico adotado tenha sido um fator motivador de participação.

Como processo de investigação aplicada destacamos ainda a dimensão pedagógica e o impacto na aprendizagem das dezenas de alunos participantes.

Em síntese podemos concluir que promover dimensões participativas e de produção coletiva de conhecimento é essencial para a definição de políticas públicas promotoras do envelhecimento ativo com especial incidência nas dimensões de saúde e participação social e comunitária.

Na perspetiva de um aumento da população idosa, potenciar a oportunidade de passagem de competências e responsabilidades do poder central para o poder local, desenvolvendo ações com significado para o território, poderá ser a resposta para novas necessidades, num contexto de recursos limitados, criando oportunidades para a integração do fenómeno do envelhecimento nas estratégias de desenvolvimento do território.

A elaboração de um plano gerontológico municipal, associado a um processo de I&D, poderá constituir-se como o detonador para a inovação e mudança social nos territórios envelhecidos, criando propostas que respondam aos desafios das atuais tendências demográficas do país.

Este trabalho foi realizado com o apoio do Município de Idanha-a-Nova e da FCT através do Projectp PerSoParAge. - Recursos pessoais e sociais para a autonomia e participação social numa sociedade envelhecida (POCI-01-0145-FEDER-023678).

Notas:

Por decisão dos autores este texto foi redigido segundo o novo acordo ortográfico.

Referências bibliográficas

- Argoud, D. (2017). Territoires et vieillissement : vers la fin de la politique vieillesse?. *Lien social et Politiques*, (79), 17–34. doi:10.7202/1041730ar
- Black, K., Dobbs, D., & Young, T. (2012). Aging in Community. Mobilizing a New Paradigm of Older Adults as a Core Social Resource. *Journal of Applied Gerontology*, 10.1177/0733464812463984.

- Jahan, F., Leclair, M. (2010). *Le projet gérontologique territorial: un défi pour les élus locaux*. Éditions érès. Toulouse.
- Leclerc, P. (2005). Pour une politique territoriale du vieillissement. *Economie & Humanisme*, 374, 48-52.
- Paúl, C., Ribeiro, O., Teixeira, L. (2012). Active Ageing: An Empirical Approach to the WHO Model. *Current Gerontology and Geriatrics Research*, Article ID 382972. doi:10.1155/2012/382972
- TILDA. (2011). *Fifty Plus in Ireland 2011: First results from the Irish Longitudinal Study on Ageing*. Dublin: TILDA.
- Tizon, P. (2005). *Décentralisation et organisation départementale de l'action gérontologique en France (1982-2005)*. Disponível em: https://web.univ-pau.fr/RECHERCHE/SET/Auteurs/Tizon/action_gerontologique.pdf
- WHO (2002). *Active Aging: A Policy Framework*, WHO, Geneva, Switzerland.